

6

Quando a fumaça desaparece: avaliando os efeitos da disponibilidade de armas pequenas

As armas pequenas têm efeitos diretos, medidos por centenas de milhares de mortes, ferimentos intencionais e não intencionais, que ocorrem a cada ano causados pela violência armada. As armas também têm efeito indireto, tais como sobrecarregar os sistemas médicos, contribuindo para a privatização da violência, alimentando culturas de armas, contribuindo para fluxos consistentes de refugiados e debilitando o desenvolvimento econômico.

Há uma relação entre disponibilidade de armas e violência? Segundo a pesquisa feita para este capítulo, a resposta é um sim qualificado. Enquanto a presença de armas pequenas aumenta o risco de morte e ferimento accidental ou intencional, essa relação está longe de ser direta. A disponibilidade de armas de fogo afeta o *modus operandi* (a maneira de agir) de assalto e a probabilidade de morte ou ferimento sério durante a disputa ou ato de crime. Por exemplo, assassinatos realizados com arma de punho são 15 vezes mais comuns por pessoa nos Estados Unidos, onde as armas estão facilmente disponíveis, do que no Canadá, onde há leis mais restritivas sobre as armas.

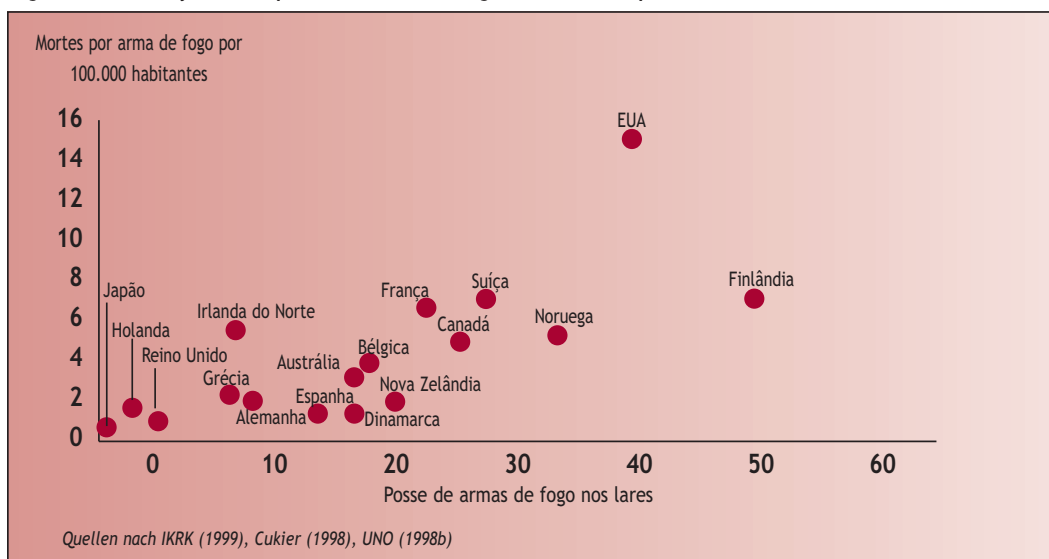
Outros fatores, tais como as normas sociais e culturais, também condicionam a probabilidade em que as armas pequenas serão usadas. Mesmo em situações de violência de massa, onde as armas de fogo não são as mais proeminentes, sua presença pode ser essencial ao permitir que a matança ocorra. Durante o genocídio de Ruanda em 1994, por exemplo, os homens armados usaram armas pequenas para coagir e capturar centenas de milhares de vítimas, que mais tarde foram assassinadas em sua maioria com armas brancas.



© Gérard Klijin

Há alguma evidência de que vários tipos de crime violento são positivamente associados com índice de posse e disponibilidade de arma.

Figura 6.2 A relação entre posse de armas de fogo e mortes nos países industrializados.



As estatísticas produzem uma avaliação preliminar dos efeitos diretos da violência provocados pelas armas de fogo. Na América Latina, por exemplo, os homicídios com armas de fogo ocorrem duas vezes mais do que a taxa mundial. No fim da década de 90, a Colômbia apresentava uma taxa de 54 homicídios com arma de fogo para cada 100 mil pessoas por ano, comparado a 27 e 26 na África do Sul e no Brasil, respectivamente. Enquanto isso, os Estados Unidos têm sofrido de forma constante uma taxa de 6

A cada ano, uma média de 300.000 mortes intencionais por arma de fogo ocorrem, como consequência de conflito armado. Outras 200.000 mortes ocorrem em 30 países habitualmente classificados como "países em paz".

homicídios com arma de fogo para cada 100 mil pessoas por ano, e no Reino Unido o índice é de 0.2%. Ainda que muitas exceções existam, quanto mais armas existem entre os membros da sociedade, maior a probabilidade de elas serem usadas.

Segundo uma estimativa, 300 mil mortes intencionais com armas de fogo ocorrem a cada ano causadas por conflito armado. Mais 200 mil pessoas morrem intencionalmente em 30 países geralmente classificados como pacíficos. Milhões de outros sofrem ferimentos que põem suas vidas em perigo. As armas de fogo são os instrumentos de suicídio mais fatais: 93% das tentativas de suicídio com pistolas são bem sucedidas, comparando a só 30% sem pistolas. Os grupos específicos são especialmente vulneráveis. Nos Estados Unidos, os ferimentos causados por armas de fogo lideram as mortes evitáveis entre os homens da raça negra. No Brasil, as pistolas são responsáveis por 60% de todas as mortes entre os jovens. A evidência sugere que países menos desenvolvidos enfrentam riscos maiores de homicídios causados por arma de fogo, enquanto países industrializados lutam mais com suicídios causados por armas de fogo.

Ao considerar os efeitos indiretos, os mais imediatos são os gastos médicos para tratamentos de ferimentos causados por armas de fogo. Em 1997, por exemplo, na América do Norte, para cada pessoa assassinada havia três pessoas feridas por armas de fogo. A média de custo médico por vítima foi de US\$ 154 mil. Os custos totais, incluindo a perda da produtividade, foram calculados em aproximadamente US\$ 100 bilhões por ano no fim da década de 90.

A proliferação das armas pequenas desanima o investimento estrangeiro e prejudica as perspectivas para desenvolvimento econômico.

A proliferação das armas pequenas, quer alimente o conflito ou o crime, contribui para o investimento improdutivo nos serviços de segurança particular. Somente nos Estados Unidos, as firmas de segurança privada empregam mais de quatro milhões de pessoas. Numa escala mundial, os rendimentos da indústria de segurança privada excederam US\$ 97,6 bilhões em 1990, e há uma expectativa de que excederão US\$ 400 bilhões até 2010. As companhias privadas militares que são pagas para garantir a segurança dos governos, de figuras políticas e/ou de grandes empresas multinacionais, agora operam em muitas partes do mundo.

Conflito armado e violência social difundida estão concentrados nos países mais pobres do mundo, reduzindo ou até revertendo os ganhos econômicos. Os fazendeiros são forçados a deixar suas terras, o acesso ao trabalho é negado aos moradores das cidades, e a juventude, com poucas perspectivas de trabalho lucrativo, se aproxima das armas para proteger seu sustento. A proliferação das armas pequenas desestimula o investimento direto estrangeiro e destrói a infra-estrutura essencial. Durante o ano de 1998, por exemplo, o custo da violência armada na América Latina foi calculado em 12% do seu PIB em perda de capital humano, investimento e movimento de capital. A difusão descontrolada das armas pequenas danifica as perspectivas de desenvolvimento econômico, encorajando investidores a levar seu dinheiro para outros lugares.

Figura 6.7 Há uma relação entre desenvolvimento humano e homicídio por arma de fogo?

